

**DESEMPENHO MOTOR E PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA EM CRIANÇAS DE 6 AOS 8 ANOS COM VULNERABILIDADE SOCIAL DE CAXIAS DO SUL/RS**

Douglas de Oliveira<sup>a</sup>, Leonardo Scotti, Valéria Heydrich

**Informações de Submissão**

\*Autor correspondente (Orientador)  
Valéria Heydrich, endereço: Rua Os Dezoito  
do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:  
95020-472

**Palavras-chave:**

Habilidades Motoras. Comprometimento motor.  
Deficits motores

**Resumo**

**Objetivo:** o objetivo geral desta pesquisa é analisar o desempenho motor e percepção de competência de crianças de 6 a 8 anos com vulnerabilidade social. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo-analítico, que pretende avaliar desempenho motor), e a percepção de competência das crianças com vulnerabilidade social de Caxias do Sul/RS. O instrumento metodológico para a coleta de dados KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder), que tem o propósito de medir a coordenação motora através da coordenação com pressão da precisão, da complexidade e do tempo. Dessa maneira foi utilizado também se aplicou o Self Perception Profile for Children (SPPC), instrumento que avaliou a competência percebida de crianças. **Resultados:** O estudo encontrou que as crianças possuem uma percepção de competência alta, havendo diferenças significativas entre o sexo feminino e masculino. Entretanto no desempenho motor teve-se que as crianças estão com coordenação normal, todavia havendo alguma delas com comprometimento em sua coordenação, ressalta-se ainda que houve diferenças nos sexos também. **Conclusão:** Através dos resultados conclui-se que as crianças necessitam de mais estímulos para que elas possam desenvolve-se integralmente todas as suas habilidades. Visto que as porcentagens encontradas com comprometimento na coordenação necessitam de maior atenção por parte dos profissionais da educação física.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em desenvolvimento motor, é necessário lembrar que ele ocorre em todos os ciclos vitais. Segundo Gallahue e Ozmum (2003), esse é um processo contínuo que se inicia na concepção do ser humano e se estende até a morte. Também constatam que a pessoa vai sofrendo mudanças contínuas devido ao ambiente e a aprendizagem que lhe é oferecida. Conforme esses pesquisadores, o processo de desenvolvimento está diretamente relacionado ao ambiente que as oportunidades são

fornecidas ao indivíduo; a biologia, que é parte genética, e a tarefa, que são as exigências dos movimentos. Comumente, no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede as verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), vista a fase em que ocorrem as mudanças mais significantes; que determinam, em grande escala, as futuras habilidades específicas de comportamento. Assim, a atividade na infância tem um papel imprescindível para o seu desenvolvimento; pois poderá promover a evolução das relações sociais, do controle emocional e cognitiva em simultâneo com o desenvolvimento de uma cultura motora fundamental para permitir, mais tarde, a aprendizagem de novas habilidades (NETO, 2001,). Dessa forma, com a evolução das tecnologias, o que deveria ser benéfico acabou tornando-se um grande vilão para as crianças, pelo fato de não as oportunizar adquirirem experiências motoras que são de grande importância para o desenvolvimento dos movimentos fundamentais. Como afirma Queiroz e Pinto (2010), “tudo é importante para a criança se desenvolver: jogos, aventuras, vivência com outras crianças, espaço físico natural”. Contudo, isso gera uma enorme preocupação futura; pois, no século em que se vive, há uma grande porcentagem de idosos com restrições e/ou dificuldades de movimentos, e isso é exatamente o que os profissionais da saúde não almejam. Nesse sentido, percebem que a população está deixando de lado hábitos saudáveis como alimentação, atividades físicas e de lazer, podendo esses serem os responsáveis pela obesidade, a qual se percebe ser uma epidemia nacional. Com isso, é possível observarmos que esses fatores resultam na falta de movimento, que vem sendo frequente na vida das pessoas, e isso tem uma grande influência no aumento da obesidade BATISTA E RISSIN (2003). Segundo Paim (2003), a aquisição destes padrões fundamentais de movimento é de extrema importância para o domínio das habilidades motoras. A partir do momento, que essas habilidades são desenvolvidas é necessário que se dê à criança oportunidades de desempenhá-las. Movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural; pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites e capacidades e solucionando problemas. Nessa perspectiva, o profissional de Educação Física adquire um papel importantíssimo, à medida que ele pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando num grande auxiliar e promotor do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor, e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança

(FLINCHUM, 1982; HARROW, 1983; TANI, 1988; GALLAHUE, 1989; ECKERT, 1993). A percepção de competência pode ser expressa em diferentes domínios: social, motor ou cognitivo; sendo, assim, multidimensional, podendo variar em decorrência das experiências vividas pelas crianças e suas conquistas (ALMEIDA; VALENTINI; BERLEZE, 2009). Assim, a persistência ou a desistência da criança em experiências motoras depende diretamente de como ela percebe e avalia a sua competência. Se a criança se percebe competente para desempenhar determinada tarefa, ela será mais persistente, mesmo ao encontrar dificuldade. No entanto, quando a criança não se percebe competente para desempenhar tal tarefa, a tendência é a perda de interesse e a desistência, principalmente perante alguma dificuldade (BERLEZE, 2008; KALAJA et al, 2010; PAPAIOANNOU et al, 2006; VALENTINI, 2002b; WEISS; AMOROSE, 2005). Estudos reportam que crianças com níveis mais elevados de competência percebida demonstram prazer com a atividade física, mantêm um engajamento mais eficaz e têm grandes chances de apresentar um futuro comportamento motivado para o esporte (FERRERCAJA; WEISS, 2000; KALAJA, 2010; ROBINSON, 2010; WEISS et al, 1990). Dessa forma, o presente estudo justifica-se com as oportunidades dadas às crianças, para que estas desempenhem as habilidades supracitadas. Assim, frente à realidade e às condições do estado nutricional e motor das crianças, é de extrema importância que os profissionais da educação física estejam aptos, através deste estudo, a buscar intervenções que possam mudar a realidade da faixa etária em estudo; pois, dessa forma, com uma mudança comportamental de hábitos alimentares e físicos das crianças em estágios importância no seu desenvolvimento, os problemas serão menores. A partir disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o desempenho motor e percepção de competência de crianças de 6 a 8 anos com vulnerabilidade social.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi caracterizado como um estudo de delineamento transversal e descritivo em que a amostra foi composta por 31 crianças em situação de vulnerabilidade social, com idades de 6 a 8 anos, de ambos os sexos, selecionadas por conveniência em um Centro de convivência e fortalecimento de vínculos de Caxias do Sul – RS. Os métodos utilizados para a coleta de dados aplicada ao teste de desempenho motor KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder), (Schilling & Kiphard 1974) e

questionário de percepção de competência (Harter, 1985). Como instrumento de medida, utilizou-se o teste de coordenação corporal KTK de Kiphard e Schiling (1974 apud GORLA, 1995), que tem o propósito de medir a coordenação motora através da coordenação com pressão da precisão, da complexidade e do tempo, aplicando-se assim os seguintes testes: equilibrar-se andando de costas; saltitar com uma perna; saltos laterais; transposição lateral. O teste equilibrar-se andando de costas tem como objetivo a coordenação com pressão de precisão, no qual, a criança teve que iniciar o teste na extremidade da barra tendo 3 tentativas para andar de costas 3 barras de madeira de tamanhos diferentes sendo de 6cm, 4,5cm e de 3cm. Esses componentes foram distribuídos em quatro tarefas que estão contidas em um fator designado por coordenação corporal. Cada item foi comparado com os valores disponíveis pelo manual do KTK, atribuindo a cada item um quociente, distribuídos em 4 onde o somatório representa o quociente motor onde classifica o nível de coordenação motora das crianças, QM= 131-145 (muito boa coordenação), QM= 116- 130 (boa coordenação), QM= 86-115 (coordenação normal) e QM= 71 - 85 (perturbação na coordenação) e QM= 56 – 70 (insuficiência na coordenação). Por fim, aplicou-se o Self Perception Profile for Children -SPPC (Harter, 1985), instrumento que avaliou a competência percebida de crianças de 6 A 7. O instrumento contém seis subescalas (que podem ser usadas separadamente) em cinco domínios específicos de competência: competência escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física e conduta comportamental, além da subescala do autoconceito global, que reflete as diferenças dos indivíduos nos vários domínios, proporcionando uma imagem detalhada do autoconceito. Cada subescala do Self Perception Profile for Children contém seis questões, constituindo o total de 36 questões, organizadas em estrutura de respostas alternativas na escala do tipo Likert de 1 a 4 pontos, na qual a criança identifica quanto cada item é percebido como realmente verdadeiro ou parcialmente verdadeiro para ela. Para coleta de dados, os responsáveis pelos participantes foram convidados a ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual contempla informações sobre a justificativa do estudo e os procedimentos que serão feitos nos domicílios. Não obstante, como critério de inclusão, foi inclusas crianças com a faixa etária de 6 a 8 anos que se encontra em vulnerabilidade social. Assim, foram excluídas crianças com deficiência física ou intelectual e crianças com faixa etária diferente. Dessa forma, para análise estatística, utilizou-se a estatística descritiva com cálculo com frequência absoluta e relativa. Os dados foram tabulados em

uma planilha eletrônica MS-Excel, planilha do Excel (2013) e em seguida, analisados utilizando o programa estatístico SPSS v.20.0 sendo avaliado qui-quadrado para comparações nominais e anova, com post-hoc de Bonferroni para comparações ecalares.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram do estudo 31 crianças, 21 (67,7%) do sexo feminino, com idade média  $6\pm 8$  anos. As tabelas abaixo apresentam a análise descritiva inicial das variáveis do estudo obtidas através da aplicação do teste Self Perception Profile for Children, com os indivíduos do sexo masculino e feminino. Na Tabela 1, encontra-se a caracterização dos grupos estudados através da descrição da média em porcentagem referente ao sexo.

#### 3.1 Figuras, tabelas e quadros

Tabela 1: Resultados do teste de percepção de competência;

	FEMININO		MASCULINO	
	n	%	N	%
<b>COMPETÊNCIA ESCOLAR</b>				
BAIXA	3	14,3	2	20
MÉDIA	5	23,8	3	30
ALTA	13	61,9	5	50
<b>ACEITAÇÃO SOCIAL</b>				
BAIXA	2	9,5	0	5
MÉDIA	6	28,6	5	50
ALTA	13	61,9	5	50
<b>COMPETÊNCIA FÍSICA</b>				
BAIXA	1	4,8	0	0
MÉDIA	7	33,3	3	30
ALTA	13	61,9	7	70
<b>ACEITAÇÃO MATERNAL</b>				
BAIXA	0	0	0	0
MÉDIA	8	38,1	10	100
ALTA	13	61,9	0	0

A Partir da tabela 1, observa-se que os resultados foram mais positivos do que negativos. O teste trouxe um resultado em que o sexo feminino tem uma predominância mais alta de competência que o sexo masculino. Nessa perspectiva, pode-se observar que no primeiro domínio, competência escolar, o sexo feminino teve um alto nível de

percepção de 61,9%, entretanto o sexo masculino obteve 50%. Porém em comparação, a média e baixa percepção, os meninos em suas respostas se auto avaliaram menos competentes. Com isso avaliando a aceitação social, encontram-se resultados semelhantes no qual se tem a mesma porcentagem correlacionada com o alto nível de percepção de competência. Em virtude disso, ao analisar o fator a competência física já pode-se observar que o sexo masculino se sobressai, apresentando uma porcentagem mais alta de 70% , e o sexo feminino com 61,9%. Dessa maneira, vendo então o último domínio, aceitação maternal percebe-se que há um alto nível no sexo feminino e uma média para baixa no masculino sendo de 61,9% no feminino e 100% no masculino. Nesse sentido, ao fazer uma média geral do presente estudo através do gráfico número 1, obtivemos os seguintes resultados:

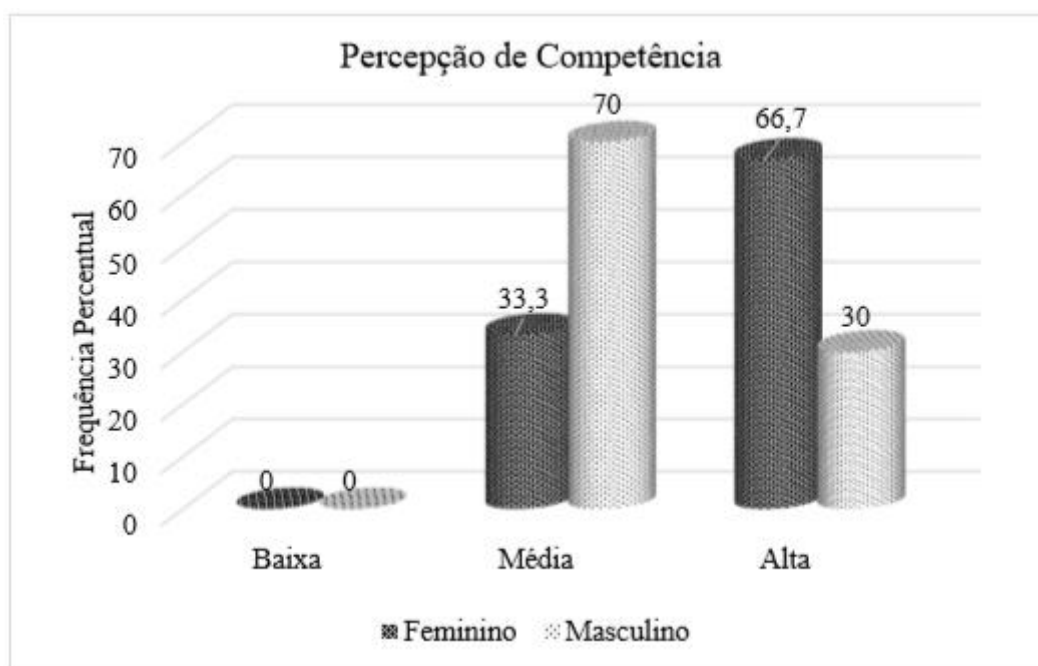


Gráfico 1: Análise geral de percepção de competência entre os sexos.

A partir do gráfico 1, percebe-se que, ao analisar a percentil vemos que na classificação de média competência temos 33,3% do sexo feminino 70% do masculino, ou seja, os meninos sentem-se menos competentes que as meninas. Todavia, na classificação alta temos que 66,7% do sexo feminino consideram-se altamente competentes e 30% do sexo masculino. Mediante a isto no presente estudo, notou-se através das escalas do teste de percepção de competência, que o sexo feminino expressou

níveis mais altos nas dimensões de competência escolar, aceitação social e maternal e, os meninos, altos níveis nas competências físicas.

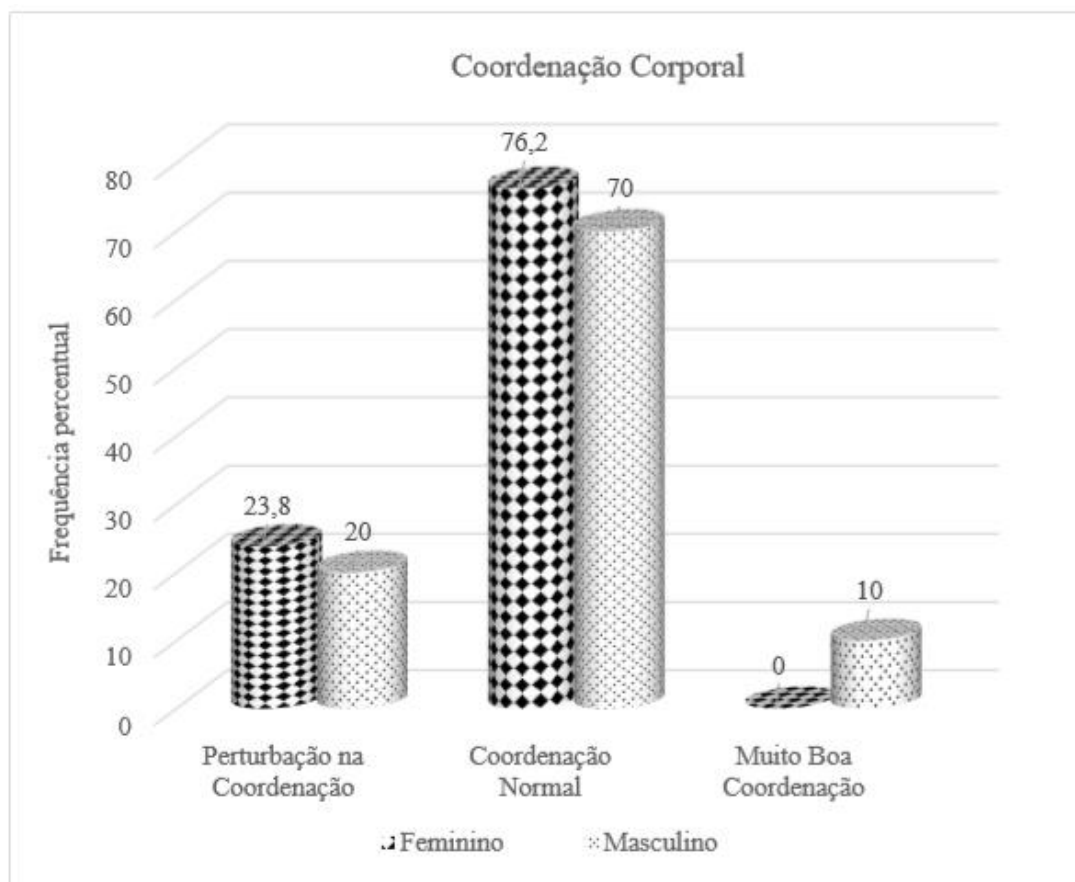


Gráfico 2: Análise Geral de coordenação corporal entre os sexos.

Sobre análise do gráfico 2, pode-se perceber que a desempenho motor está dentro do esperado, sem visível que grande parte da população do presente estudo está classificado com coordenação adequada. Porém observa-se uma diferença entre os sexos, no sexo feminino conta-se uma porcentagem de 76,2% e no masculino 70%. Em contrapartida, não se tem uma diferença alta, mas é pertinente relatar que novamente teve-se o sexo feminino se sobressaindo em seus resultados, tanto na percepção quanto na de desempenho motor. Nesse âmbito, ressalta-se que houve uma porcentagem em que as meninas demonstram perturbação na coordenação sendo de 23,8% e o sexo feminino 20% do sexo masculino.

Este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar o nível de desempenho motor e as percepções de competência de crianças em relação a diferentes idades e ao gênero, bem como as relações entre percepção de competência física e desenvolvimento motor

atual de meninos e meninas de diferentes idades. Com isso, Os resultados sugerem que crianças de diferentes idades e gênero evidenciam percepções de competência diferentes. Mediante a isso, na presente pesquisa, notou-se, através das escalas do teste de percepção de competência, que o sexo feminino expressou níveis mais altos nas dimensões de competência escolar, aceitação social e maternal; e os meninos, altos níveis nas competências físicas. Os níveis de percepção de competência dessa pesquisa assemelham-se aos resultados apresentados por outros estudos realizados, entretanto, diferenciam-se no estudo de Vieira et al ( 1977) . No estudo de Vieira et al (1997 ) ao contrário do que se encontra-se no presente o pesquisador encontrou valores mais baixos de competência escolar, aceitação social e competência atlética. Porém os níveis moderados a altos do presente estudo alinham-se com os resultados obtidos por Villwock (2006) em crianças de 8 a 10 anos que obtiveram percepções de média a alta.

Nesse âmbito, os resultados entre os sexos foram aparentes, e observa-se que os resultados foram mais altos e isso está diretamente relacionado a idade dos indivíduos em estudo. Sob o mesmo ponto de vista, segundo Harter (1982) o fator idade tem sido apontado em alguns estudos como influente na discrepância entre as percepções de competência e desenvolvimento motor atual. Além disso, crianças entre 5 e 11 anos de idade avaliam seus desempenhos motores sem muita precisão não tendo noção sobre estas percepções. Não obstante, Goodwy et al Shebler (1994) relatam que indivíduos com faixa etária por volta dos 5 anos de idade, tem como frequência reportar percepções de competência elevada mesmo que demonstrem desempenho motor real baixo. Entretanto, mesmo que o sexo feminino tenha obtido resultados mais satisfatórios, e altos é importante ressaltar que teve uma diferença significativa no domínio de competência atlética. Segundo Feltz (1984) os meninos tendem a reportar índices mais altos nas percepções de competência física em comparação com o sexo feminino. Dessa forma, Meninos ao longo de suas vidas, em contextos escolares e não escolares, são mais incentivados e valorizados por suas habilidades motoras, qualificando-os a participarem de jogos e influenciando positivamente as percepções de competência dos mesmos. Meninas também acreditam que seus pais têm poucas expectativas quanto aos seus desempenhos, o que faz com que as mesmas adotem expectativas mais baixas deixando de participar das atividades (PHILLIPS & ZIMMERMAN, 1990). Ao não perceberem-se competentes, praticam menos, se tornando menos competentes motoramente do que os meninos (BRUSTAD, 1993; RUDISILL, MAHAR & MEANEY, 1993). Nessa



perspectiva, em relação ao Desempenho motor, os resultados evidenciaram que os indivíduos estão com coordenação normal, ressaltando que teve diferenças nos gêneros. O sexo feminino apresentou níveis mais elevados na normalidade de coordenação e sexo masculino mais baixo. Porém alguns estudos percebem que em relação ao gênero, meninos e meninas demonstraram desenvolvimentos similares nas habilidades de locomoção e diferenças nas habilidades de controle de objeto, sugerindo um desempenho mais eficiente a favor dos meninos nas habilidades de chutar, quicar, arremessar, rebater e receber. Esta mesma tendência é observada em vários estudos prévios (DINUCCI, 1976; GOODWAY, 1997; MORRIS, 1982; ULRICH, 1987; VALENTINI, 1999). Meninos parecem ser mais motivados, na sociedade atual, a envolver-se e praticar com maestria atividades de controle de objetos. Nessa perspectiva, Willimczik (1980), relata em seu estudo longitudinal que começou com uma amostra inicial de 705 crianças entre 6 e 10 anos de idade de ambos os sexos, teve como objetivo verificar se meninas aos 6 anos apresentavam melhor nível de coordenação que os meninos da mesma idade. Verificou-se que embora as meninas aos 6 anos de idade apresentassem níveis melhores de coordenação do que os meninos, a partir dos 8 anos de idade os meninos mostravam resultados superiores aos das meninas. Dessa maneira, Tsai (2008) relata que comparando os gêneros no grupo Geral, as meninas apresentaram valores maiores que o sexo masculino, pois, possui leve antecipação do início do período de maturação. Em outro estudo foram encontradas diferenças nas etapas do desenvolvimento motor e na formação das habilidades da coordenação motora entre meninos e meninas, sendo que estas foram mais eficientes na tarefa de equilíbrio que no qual foi possível observar durante a execução do teste da trave e do salto mono pedal. Entretanto ressalta-se que não houve uma diferença tão alta entre os sexos devido a um boa performance dos meninos nos testes de transposição lateral e de saltos laterais que já requeria mais velocidade não tanta concentração Nesse sentido, não pode- deixar de relatar que teve também níveis de perturbação na coordenação, o que pode estar associado a inúmeros fatores. Um deles está associado as oportunidades que se dá para o indivíduo se desenvolve-se. Assim conforme afirma Neto (2001), a atividade na infância tem um papel imprescindível para o seu desenvolvimento, pois poderá promover a evolução das relações sociais, do controle emocional e da cognitiva, em simultâneo com o desenvolvimento de uma cultura motora fundamental para permitir mais tarde a aprendizagem de novas habilidades. Portanto, certamente, a melhor maneira da criança desenvolver habilidades é através das vivencias

oportunizadas. Tendo como experiência, por exemplo, os jogos virtuais, a parte cognitiva fica bem formada, mas a motora deixa a desejar. Não obstante considera-se também que o sexo feminino obteve níveis mais altos de perturbação na coordenação do que o sexo masculino. Para contemplar, Com isso, nos estudos desenvolvidos por Silva et al. (2012), o sexo feminino não teve uma evolução durante ao longo dos anos, sendo perceptível uma regressão dos desempenhos motores das alunas ao passar dos anos. Isso sem dúvidas, está associado também a inserção das tecnologias precoce na vida das crianças, pois com a forte incisão da tecnologia, as crianças acabam ficando mais sedentárias e pouco criativas. Também, começam a ter sérios problemas de socialização, pois criam um mundo totalmente virtual e acabam ficando introvertidas (HAYWOOD & GETCHELL, 2004). Concomitantemente, segundo Peterson(2006) um estudo que avaliou 100 crianças dos gêneros masculino e feminino, as mesmas diferenças foram encontradas na mesma faixa etária 8. Essa diferença se deve possivelmente, aos diferentes tipos de atividades e experiências motoras que eles realizam. Enquanto os meninos geralmente realizam movimentos mais amplos como correr, nadar, saltar e jogar, as meninas realizam atividades que utilizam mais a integração das informações sensoriais como o balé e a ginástica, que utilizam mais giros e rotações, estimulando mais sistemas específicos. Assim isso colabora para o presente estudo, visto que o método utilizado utiliza um pouco de cada habilidade para avaliação. Assim, o desempenho motor destes indivíduos tem por característica a falta de experiências e dificuldades de evidenciar padrões de movimento mais avançados ou qualificados, mesmo com o desenvolvimento. Os resultados sugerem que a falta de experiência e a conseqüente carência de parâmetros motores interfere na precisão com que estas crianças julgam seus desempenhos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme as aplicações dos testes, KTK e de percepção de competência, as crianças avaliadas nas faixas etárias dos seis aos oito anos, demonstraram estar com sua percepção de competência e desempenho motor dentro o esperado. Assim Traçando um comparativo entre os sexos dos avaliados, enquanto os participantes do sexo masculino mostraram predominância em níveis mais medianos de percepção e desempenho, os do sexo feminino, apresentaram um nível mais alto. Entretanto destaca-se que houve percentuais consideráveis de perturbação na coordenação, o que é preocupante visto que

está cada vez mais frequente as crianças apresentarem um desgosto maior em realizar atividades de locomoção, estabilidade e manipulação. Dessa forma, está problemática precisa ser destacada com para que os profissionais de educação física mudem essa realidade que está tão frequente. Porque cabe a eles motivar os indivíduos a brincar, explorar e se desenvolver, pois tecnologias não farão o papel de desenvolver a motricidade deles, apenas o cognitivo. Com isso cabe ao profissional se especializar, e buscar meios e métodos que chamem a atenção, assim estimulando as crianças a despertar o interesse em se movimentar. Não obstante, o presente estudo visou identificar possíveis déficits motores, e pelos resultados apresentados, tornou-se possível afirmar a uma parte das crianças que tem dificuldades e um pequeno comprometimento em seu desempenho, o que é pertinente ser mais investigado. Paulatinamente, as crianças estão demonstrando cada vez mais dificuldades para realizar movimentos simples, que uma vez faziam parte das brincadeiras realizadas por elas. Com isso, é necessário compreender que, concomitantemente, a tecnologia toma mais espaço e as brincadeiras lúdicas e úteis para desenvolver a motricidade da criança são deixadas no esquecimento, pois não chamam mais a atenção das mesmas. Concluído o presente estudo, os integrantes do grupo acreditam que a melhor alternativa para melhorar o desenvolvimento motor das crianças e protelar o prazo de perda de algumas habilidades, é inserir a Educação Física, como uma obrigatoriedade, desde as séries iniciais, ou até antes, nas pré-escolas. Somente assim, o desenvolvimento cognitivo e motor poderão ser realizados em conjunto. Dessa maneira, durante o estudo houve algumas limitações pertinentes, o local de coleta da amostra foi super prestativo esse disponibilizou para ajudar na pesquisa, entretanto os pais das crianças mostraram-se desinteressados em que seus filhos participassem, não dando retorno nos termos de consentimento, o que impediu do estudo ter uma participação maior de crianças. Isso fortalece uma certa despreocupação dos pais para saberem detalhadamente do desenvolvimento dos seus filhos. Diante dos fatos, outro assunto cabível e necessário de ser estudado nesse âmbito, é a inserção de atividades físicas com profissionais especializados nas escolas. E a partir disso, avaliar o quanto as crianças serão mais competentes e motoramente mais capazes. Para futuros estudos sugere-se investigar uma coleta maior abrangendo faixas etárias mais maturadas para poder observar melhor a percepção e o desempenho motor.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.D.; VALENTINI, N.C.; BERLEZE, A. Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. *Movimento*, v. 15, n. 1, p. 71-97, 2009

ALMEIDA, Gustavo, Nadia Cristina Valentini, and Adriana Berleze. "Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental." *Movimento*. Vol. 15, n. 1 (jan./mar. 2009), p. 71-97. (2009).

GALLAHUE; OSMUN. *Compreendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 2ª edição brasileira. São Paulo. 2003 GOODWAY, J.D.; RUDISILL, M.E. Influence of a motor skill intervention program on perceived competence of at-risk African American preschoolers. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 13, p. 288-301, 1996.

HARROM. M. *A Taxionomia do Domínio Psicomotor*. Rio de Janeiro: Globo, 1983

HARTER, S.; PIKE, R. The pictorial scale of perceived competence and social acceptance for young children. *Child development*, p. 1969-1982, 1984.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. iniciais: desafios e estratégias. Canoas: Unilasalle, 2004.

KALAJA, S. et al. The associations between seventh grade finnish student's motivational climate, perceived competence, self-determined motivation, and fundamental movement skills. *European Physical Education Review*, , 2010

KISHIMOTO, M.T. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora. 5ªed São Paulo, 2001. Lino dos Santos, Erika de Oliveira, and Edwiges Ferreira de Mattos Silves. "Crianças enuréticas e crianças encaminhadas para clínicas-escola: um estudo comparativo da percepção de seus pais." *Psicologia: Reflexão e Crítica* 19.2 (2006).

PAIN. Maria. *Desenvolvimento motor de crianças pré - escolares entre 5 e 6 anos*. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm> >. Acesso em: 09 maio 2019.

PETERSON ML, Christou E, Rosengren KS. Children Achieve adult-like sensory integration during stance at 12-years-old. *Gait Posture*. 2006;23:455-63

QUEIROZ; PINTO. Liliane; Ricardo. *A criança: fatores que influenciam seu Desenvolvimento motor*. Artigo de revisão. Disponível em:;< <http://www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seudesenvolvimento-motor.htm>>. Acesso em: 20 de maio. 2019

SILVA, A. F. F; SANTOS, E. C. M.A importância do brincar na educação infantil. Monografia de Especialização. Decanato de pesquisa e pós-graduação - DPPG . UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. 2009.

SILVA, S. E. Análise do desempenho motor de estudante da Escola Municipal Castorina Sabo Mendes, no município de diamantino, Mato Grosso através da bateria do teste do ktk. Trabalho de Conclusão de Curso. UNED – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino. Curso de Educação Física. Diamantino, 2012.

TANI, G.; Manoel, E.J.; Kokubun, E; Proença J. E. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988

TSAI CL, Wu SK, Huang CH. Static balance in children with developmental coordination disorder. Hum Mov Sci. 2008;27(1):142-53.

VALENTINI, N.C.; COUTINHO, M.T.C.; PANSERA, S.M.; SANTOS, V.A.P.; VIEIRA, J.L.L.; RAMALHO, M.H.; OLIVEIRA, M.A. Prevalência de déficits motores e desordem coordenativa desenvolvimental em crianças da região Sul do Brasil. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, n. 3, p. 377-384, 2012

VALENTINI, Nadia Cristina. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Movimento. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 51-62, 2002.